

PMS FMO
BIBLIOTECARIA
Jornal: A Tarde
Data: 29.10.106
Localidade: Salvador 07
Assunto: Defesa Civil

CHUVA | A Superintendência de Urbanização da Capital começou ontem, no Ogunjá, a demolir as casas condenadas pela Codesal

Demolição antes de tragédia

ADILSON FONSECA
adilson@grupopos.com.br

Todas as cinco casas localizadas em uma encosta no final da Avenida Vale do Ogunjá, que haviam sido condenadas pela Defesa Civil de Salvador (Codesal), foram demolidas na manhã de ontem. Os imóveis fazem parte de uma relação de 156, espalhados em 15 áreas da cidade. Eles serão demolidos por se localizarem em áreas de risco iminente de desabamento.

A Codesal argumenta que a demolição é necessária porque nessas áreas não existem condições técnicas de implantação de obras de contenção, que têm custos elevados. Daí a decisão de demolir as casas e remover as famílias, mediante processo de indenização.

As casas demolidas no Ogunjá já haviam sido condenadas após uma vistoria técnica feita no mês passado. O processo foi acelerado por causa do desmoronamento, na última semana, de parte da encosta onde elas foram construídas. No local, outros imóveis estão sendo avaliados e poderão ser ou não demolidos, caso os estudos geotécnicos que estão sendo feitos no terreno comprovem a existência de riscos de novo desmoronamento da encosta.

SEM RECURSOS - O maior problema que o município enfrenta para cumprir a recomendação da Codesal é a falta de recursos. Entre a demolição e a indenização das famílias, o custo estimado é de aproximadamente R\$ 1 milhão. A Superintendência de Urbanização da

"Nossa casa não era de invasão e é doloroso ter de abandonar um local onde passei metade de minha vida".

Maria José Santos, 55 anos, que morava há 25 anos no Ogunjá.

Capital (Surcap), encarregada da realização do trabalho, conta com apenas R\$ 400 mil.

Conforme explicou o superintendente da Surcap, Adriano Peixoto, com esse dinheiro será dada prioridade aos casos considerados mais urgentes. "Vamos reavaliar a situação e ver como poderemos administrá-la, priorizando as situações mais graves", disse. A partir da próxima terça-feira, equipes da Surcap e da Codesal farão novas vistorias nas áreas de riscos e vão determinar o número exato de famílias que serão removidas e de imóveis a ser demolidos.

O subsecretário da Codesal, Francisco da Costa Júnior, defende que o trabalho de remoção das famílias e derrubada das casas tem que ser feito de imediato, por cau-



Demolição de cinco casas no Ogunjá deixa moradores sem perspectivas

sa dos riscos de tragédias. Ontem mesmo, além das 15 áreas já cadastradas, novos locais foram incluídos no mapa de riscos da cidade, a exemplo da Rua Fonte da Bica, no Arraial do Retiro, onde nove imóveis estão condenados. "Não podemos esperar a tragédia acontecer. Temos que fazer a nossa parte, que é agir preventivamente", justificou Costa Júnior.

CAIXA ECONÔMICA - As cinco famílias que residiam nos imóveis que foram demolidos ontem receberão indenizações em valores calculados pela Caixa Econômica Federal (CEF), tendo como base a dimensão da obra, o tipo de material utilizado e a sua localização. A prefeitura diz que vai gastar pouco mais de R\$ 30 mil na indenização das famílias que perderam os seus imóveis no Ogunjá.

Chorando ou revoltados com a mudança forçada, os moradores lamentaram ter que abandonar as casas onde viviam. A família de Luciene Chagas, 23 anos, uma das primeiras a deixar o Ogunjá, ontem pela manhã, por exemplo, teve o imóvel avaliado em R\$ 12 mil. Enquanto não recebe o dinheiro, ela vai morar de aluguel no bairro do Engenho Velho de Brotas, com uma ajuda de custo fornecida pela prefeitura no valor de R\$ 100 por mês, pelo período de três meses.

Maria José dos Santos, 55 anos, que residia no local com os três filhos há 25 anos, a indenização será de R\$ 10 mil. "Nossa casa não era de invasão e é doloroso ter de abandonar um local onde passei metade de minha vida", disse.

CURTAS

Operação Chuva Plantão no fim de semana e feriado

Os órgãos integrados à Operação Chuva 2006 funcionarão em regime de plantão especial durante este final de semana prolongado. O objetivo é atender de imediato às emergências relacionadas à chuva, que, segundo previsões do 4º Distrito Regional do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), vai se manter em intensidade e frequência variáveis no período. A ligação para o 199 é gratuita.

Saúde Encontro debate transtorno afetivo

Especialistas em neurologia e psiquiatria da Bahia, Rio Grande do Sul e São Paulo vão discutir temas como depressão, eletroconvulsão, mania, distímia e transtornos do humor da infância à velhice, hoje, a partir das 8h30, no II Simpósio de Transtornos de Humor do Centro de Estudos e Tratamento de Transtornos Afetivos do Hospital Edgar Santos/Ufba, no Fiesta Bahia Hotel. Maiores informações pelo telefone 3339-6000.

Remoção e indenizações são aguardadas com apreensão

Quem reside em um dos 156 imóveis em uma das 15 áreas de risco mapeadas pela Codesal aguarda com apreensão a remoção e a indenização prometida pela prefeitura. Em Santa Luzia do Lobato, no subúrbio ferroviário, onde 44 casas na Rua Voluntários da Pátria foram condenadas, o sentimento quanto à retirada aumenta a cada nova chuva.

Os imóveis condenados já foram numerados e tiveram valor de avaliação de menos de R\$ 10 mil cada um. "É um valor adequado, tendo por base a avaliação da própria Caixa Econômica", argumentou o subsecretário Francisco Costa Júnior, da Codesal.

PRECAUÇÃO - Para moradores como Marino Barreto Silva, 38 anos, mais importante que o valor de sua casa, estimada em R\$ 2 mil, é a urgência das medidas que deveriam ser adotadas. "Não agüentei esperar e, com essas chuvas, me mudei com a família para um barraco aqui perto, pois não quero ser surpreendido com a terra da encosta", disse.

Ontem, por causa da chuva, a casa condenada de Lourival Oliveira foi evacuada às pressas, por causa da enxurrada que desceu pelos fundos, arrastando lama e lixo para dentro de casa. "Preferi ir para outro local e aguardar em segurança a vinda da prefeitura", justificou.

PERIGO

Em 15 áreas relacionadas pela Codesal, imóveis podem desabar com as chuvas em Salvador. A implantação de infra-estrutura, além de exceder o orçamento municipal disponível, não poderia ser realizada na estação chuvosa.



Lobato (foto): fica no subúrbio ferroviário de Salvador e teve 44 casas condenadas ao longo da encosta da Rua Voluntários da Pátria.

Brotas: três casas foram condenadas na encosta do Engenho Velho, próxima à Avenida Vale do Ogunjá.

Fazenda Grande: um imóvel foi condenado em área não especificada.

Saramandala: próximo à Universidade do Estado da Bahia (Unesa), 15 imóveis foram condenados.

Pau de Lima: um imóvel foi condenado em área não especificada.

Penapit: um imóvel condenado em área não especificada.

Pirajá: no entorno do Parque de São Bartolomeu, há três imóveis condenados.

São Caetano: dois imóveis foram condenados na encosta da Vila Tiradentes, próximo ao fim de linha do bairro.

Sussuarana: entre o Centro Administrativo e Pau de Lima, 13 residências terão que ser demolidas.

São Marcos: dezesseis casas foram condenadas ao longo da encosta da Via Regional.

Cajazeiras: um imóvel foi condenado, mas a prefeitura não especificou em qual das Cajazeiras.

Dom Avellan: o bairro fica próximo à BR-324 e teve um imóvel condenado.

Valença: o bairro está situado na entrada da cidade, no lado direito da BR-324, e teve um imóvel condenado.



Santo Antônio (foto): quarenta e três imóveis situados na encosta do Túnel Atheneu Simas foram condenados na Vila Santo Antônio.